



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

STOCCO, Magda Rodrigues Barcelos; VOLPI, Sandra Mara. Atendimento Online em psicologia corporal: o ressignificar do ciberespaço conectado à presença física na terapia. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

ATENDIMENTO ON-LINE EM PSICOLOGIA CORPORAL: O RESSIGNIFICAR DO CIBERESPAÇO CONECTADO À PRESENÇA FÍSICA NA TERAPIA

Magda Rodrigues Barcelos Stocco¹
Sandra Mara Volpi²

RESUMO

Considerando que cada vez mais se amplia o número de pessoas cujas atividades cotidianas, que antes eram realizadas apenas no espaço físico, migraram para o ciberespaço, o foco deste trabalho propõe uma reflexão sobre o “ressignificar” do ciberespaço como um lugar que pode estar profundamente ligado à experiência sensorial da presença física, e provavelmente possível de ser integrado no manejo clínico do psicoterapeuta corporal nas práticas metodológicas da Vegetoterapia Characteroanalítica e da Bioenergética.

Palavras-chave: Bioenergética. Corpo. On-line. Reich. Vegetoterapia.

A Psicologia Corporal, em sua gênese, fundamenta-se nos trabalhos desenvolvidos por Wilhelm Reich (1897-1957). O indivíduo é visto como unidade em seus aspectos do sistema nervoso vegetativo (simpático e parassimpático) e da energia que circula no corpo humano (orgônio). Esses princípios básicos deram origem à metodologia da Vegetoterapia e constituíram, enquanto ciência, a Orgonomia.

Entender a fisiologia humana e o seu entrelaçamento com as emoções e os afetos tornou possível a construção de um conceito científico natural onde a energia vital nos diferentes processos da vida psíquica está associada à capacidade de fluidez energética dentro de um corpo em movimento.

Para compreender essa diferença, vamos comparar o ser humano com um violino. Quando as cordas estão adequadamente afinadas, elas vibram e emitem som. Pode-se então tocar uma música triste ou alegre, um canto fúnebre ou uma ode à alegria. Se as cordas estiverem desafinadas, o resultado será a cacofonia. Se estiverem frouxas e fora de tom, não se conseguirá obter som algum. O instrumento estará “morto”, incapaz de qualquer reação. (Lowen, 1983, p. 18).

O olhar simultâneo para os aspectos orgânicos e energéticos do corpo e mente em equilíbrio promove o rompimento de Reich com a visão psicanalítica de Sigmund Freud (1856-1939), na qual o indivíduo nasce como *tabula rasa*¹ e o inconsciente é estruturado como

¹ Locução latina que significa “tábua rasa” em português. Esse termo é frequentemente utilizado na



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

STOCCO, Magda Rodrigues Barcelos; VOLPI, Sandra Mara. Atendimento Online em psicologia corporal: o ressignificar do ciberespaço conectado à presença física na terapia. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

linguagem.

A técnica denominada Análise do Caráter analisa no corpo as expressões corporais manifestadas através dos gestos, olhares, tom de voz, postura, para que de fato as emoções enraizadas nesse corpo possam ser resgatadas. Os bloqueios emocionais sofridos são marcas indelévels que ao longo da vida ficam registradas no corpo e que levaram Reich a descobrir a couraça muscular. A qualidade de afeto recebida na interação com os pais, no convívio social, na educação, na cultura, frente a perdas significativas e situações traumáticas, em geral, marcam a pessoa de diversas maneiras. Os processos fisiológicos, morfológicos e de tensão muscular ocorridos durante as fases embrionária, fetal, neonatal e ao longo do desenvolvimento da criança faz com que a couraça muscular nasça como uma defesa que se estabelece para proteger o ego da ansiedade dos impulsos libidinais e do medo de punição oriundo do conflito da pulsão interna e o mundo exterior (Reich, 1998). Metaforicamente as couraças podem ser compreendidas como uma “armadura”, tal como a usada pelos guerreiros medievais.

Reich (1975) então evidencia que a energia que percorre o corpo humano possui um caminho, e estabelece um mapeamento deste trajeto em anéis (zonas) horizontais onde não há livre circulação energética. A estrutura corporal foi dividida em sete níveis também chamados de segmentos de couraças. Em cada nível, onde há bloqueio do fluxo de energia, encontram-se manifestações somatopsicopatológicas no comportamento dos indivíduos.

O primeiro nível de couraça é o ocular e está localizado na região dos olhos, ouvidos e nariz. São esses órgãos dos sentidos que expressam reações e emoções de medo, pânico, alerta, desorientação e falta de foco.

O segundo nível de couraça está localizado na região da boca. As reações e emoções relacionadas a esse nível são aflição, nojo, gosto e agressividade.

O terceiro nível de couraça está localizado no pescoço. As reações e emoções relacionadas são de fobias (medo de cair e/ou morrer), controle e rigidez.

O quarto nível de couraça está localizado no tórax. Relacionamos reações e emoções tais como aflição (“dor no peito”) e ambivalência.

Filosofia para descrever a teoria de que a mente humana nasce vazia, sem nenhum conhecimento ou ideias pré-concebidas. De acordo com essa teoria, a mente é como uma folha em branco, pronta para ser preenchida com experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da vida.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

STOCCO, Magda Rodrigues Barcelos; VOLPI, Sandra Mara. Atendimento Online em psicologia corporal: o ressignificar do ciberespaço conectado à presença física na terapia. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

O quinto nível de couraça está localizado no diafragma. As reações e emoções estão relacionadas principalmente à angústia e à ansiedade.

O sexto nível de couraça está localizado no abdômen. As reações e emoções relacionadas a esse nível são de agitação e desespero.

O sétimo e último nível de couraça é a pélvis, constituído pela cintura, músculo da bacia, órgãos genitais e membros inferiores. As reações e emoções relacionadas neste nível são de excitação, vitalidade e prazer.

O projeto terapêutico é a ferramenta fundamental utilizada para neutralizar o desequilíbrio e a degradação das manifestações comportamentais que cada indivíduo constrói em sua história de vida. A metodologia da Vegetoterapia Caracteroanalítica desenvolvida por Federico Navarro (1924-2002) proporciona ao indivíduo buscar o equilíbrio entre mente-corpo, dissolvendo gradualmente os bloqueios energéticos que se formam nos sete níveis de couraça. As atividades propostas referem-se ao uso da estimulação física, em cada um dos sete segmentos, como parte do processo terapêutico. Contempla diversas formas de intervenções corporais, com efeito, sobre a dimensão do psíquico, e que podem ser aplicadas com ou sem necessariamente haver contato físico com o paciente. O trabalho com a respiração e exercícios mobilizadores que ativam o sistema cortical e o sistema vegetativo – simpático e parassimpático – são denominados *actings*. Não se trata unicamente de exercícios laborais e sim ações dinâmicas onde o terapeuta trabalha a neuromuscularidade do paciente nos sete níveis de couraça, sendo fundamentais para a desobstrução ou desbloqueio e para que ocorra o fluxo saudável (orgástico) da energia biopsíquica vital. Eles são trabalhados no paciente do primeiro ao sétimo nível.

A possibilidade de poder identificar em um paciente qual é o seu “bloqueio” energético-psicológico primitivo, qual é o bloqueio principal e qual(is) é(são) o(s) secundário(s), indicará para o terapeuta a maior ou menor importância de trabalhar em um ou outro nível do corpo, conhecendo o significado psicológico e a problemática associada aos vários níveis. É preciso lembrar que esses níveis não são apenas contíguos, mas também contínuos e, por isso, muitas vezes, há contaminação entre dois níveis. O projeto terapêutico tem como modelo o caráter genital; e por isso a terapia deve levar à descoberta do amor, aquele amor que deveria ter sido apreendido do corpo materno, e terminar, não com o prazer, mas com a alegria de viver. (Navarro, 1996, p. 24).

A Análise ou Terapia Bioenergética desenvolvida por Alexander Lowen (1910-2008)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

STOCCO, Magda Rodrigues Barcelos; VOLPI, Sandra Mara. Atendimento Online em psicologia corporal: o ressignificar do ciberespaço conectado à presença física na terapia. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

destaca-se por compreender o indivíduo em termos do corpo e dos processos energéticos que estão ligados à sua vitalidade. Identificando-se ao legado das obras de Reich, Lowen propõe a existência de uma energia única e biológica, a bioenergia, que se encontra presente na forma que cada pessoa se manifesta na vida. A energia presente no processo da vida possui um movimento cíclico de carga e descarga, ou seja, quando respiramos produzimos energia para o corpo através do metabolismo celular e quando nos movimentamos descarregamos essa energia a nível muscular (Lowen, 1983).

Centrado na linguagem do corpo torna-se possível observar, investigar e compreender grande parte da história pessoal, as suas defesas e o sofrimento presente em cada indivíduo através da qualidade da respiração, do tom e ritmo da voz, da postura corporal e do tônus muscular. Lowen estimula a respiração para trabalhar também as couraças bloqueadas e restaurar o fluxo natural da energia no organismo. O processo da vida bioenergeticamente é cíclico e dinâmico. É visto como uma propulsão ascendente carregada de excitação e descarregamento descendente com prazer. A relação entre excitação e prazer é diretamente proporcional entre as partes, ou seja, quanto maior o carregamento ascendente (mais excitação), maior será o descarregamento descendente (mais prazer) (Lowen, 1983).

Com objetivo de estimular o ciclo vital bioenergético, Lowen encoraja seus pacientes a realizar exercícios bioenergéticos de fundamentação regularmente. Os exercícios propostos têm por objetivo promover o enraizamento (*grounding*) do paciente e permitir que a pessoa entre em contato com seus sentimentos que são negados. Isso irá promover um aumento na carga energética para enfrentar a realidade (Lowen, 1983).

Na terapia bioenergética começamos com a respiração, exatamente como faz o oriental ou o Yoga em seus exercícios. A respiração guarda o segredo da vida, pois fornece energia através do metabolismo da comida para manter queimando a chama da vida. Mas ela é mais que isso. Como Durkheim diz: “Na respiração nós participamos inconscientemente da vida Maior”. (Lowen, 1983, p. 44).

Os movimentos metodológicos supracitados fazem da Psicologia Corporal uma abordagem humana que busca compreender todo o ser vivo, debruçando-se em estudar as manifestações comportamentais e energéticas da mente sobre o corpo e do corpo sobre a mente (Volpi; Volpi, 2003).

A atuação do terapeuta estabelece um olhar prospectivo, voltado externamente para o



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

STOCCO, Magda Rodrigues Barcelos; VOLPI, Sandra Mara. Atendimento Online em psicologia corporal: o ressignificar do ciberespaço conectado à presença física na terapia. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

paciente, e simultaneamente permite-se estar conectado e interiorizado em seus sentimentos de órgão no espaço físico que se propõem ao encontro. Sem dúvida, a vivência corporal de corpos presentes em um mesmo ambiente perdurou como a única maneira tangível e centro dessa experiência para que o paciente encontrasse o restabelecimento da mobilidade biopsíquica através da anulação da rigidez (encouraçamento) do caráter e da musculatura (Reich, 1998).

Diante do advento da pandemia da COVID-19 e das transformações que tal circunstância outorgou (em tempos de tantos distanciamentos, enquadramentos e contaminações), as temáticas relacionadas ao estado da “saúde mental” foram tratadas com intervenções psicológicas e terapêuticas on-line, subsidiadas pelo uso da Internet. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) tornaram-se uma maneira sustentável e de adequação ao “novo normal” para se permitir estar conectado à experiência sensorial da presença física.

Gibson (1991) idealizou o termo ciberespaço para se referir a um espaço virtual que não existe fisicamente, mas que é composto por cada computador e usuário conectado em uma rede mundial. A proposta de ressignificar o ciberespaço permite pensar esse lugar como a possibilidade de experimentar de forma sensorial a presença física do outro quando se decide trabalhar a terapia.

O sociólogo Pierre Lévy (2011) contextualizou o ambiente virtual em sua dinamicidade, onde os limites de espaço não são mais dados e há um compartilhamento de tudo, tornando difícil distinguir o que é público daquilo que é privado, o que é próprio daquilo que é comum, o que é subjetivo daquilo que é objetivo. Ele aponta as mudanças que a tecnologia tem feito nos modos de interação de uns para com os outros. As percepções sensoriais da função cerebral que envolve os sentidos (tato, paladar, olfato, audição, visão) serão as responsáveis em fazer o papel de trazer o ciberespaço para o mundo real, ou seja, trazer o mundo virtual para o aqui e agora. Ao se permitir observar e trabalhar o corpo quando estamos separados no espaço virtual, estabelecemos, na relação terapeuta e paciente, a possibilidade de se tornar real a presença física e de estarem conectados sensorialmente e disponíveis um ao outro.

O telefone para a audição, a televisão para a visão, os sistemas de telemanipulações para o tato e a interação sensorio-motora, todos esses dispositivos virtualizam os sentidos. E ao fazê-lo, organizam a colocação em



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

STOCCO, Magda Rodrigues Barcelos; VOLPI, Sandra Mara. Atendimento Online em psicologia corporal: o ressignificar do ciberespaço conectado à presença física na terapia. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

comum dos órgãos virtualizados. As pessoas que vêem o mesmo programa de televisão, por exemplo, compartilham o mesmo grande olho coletivo. Graças às máquinas fotográficas, às câmeras e aos gravadores, podemos perceber as sensações de outra pessoa, em outro momento e outro lugar. Os sistemas ditos de realidade virtual nos permitem experimentar, além disso, uma integração dinâmica de diferentes modalidades perceptivas. Podemos quase reviver a experiência sensorial completa de outra pessoa. (Lévy, 2011, p. 13).

Estimulando e organizando os órgãos sensoriais a estarem conectados à experiência sensorial da presença física, durante o processo terapêutico on-line, estaremos conduzindo a leitura do corpo captada através de imagens a uma compreensão dos nossos sentimentos de órgãos que se encontram virtualizados. De acordo com Tonella (2009) é através das constelações sensório-emocionais que o indivíduo constrói suas memórias rítmicas e sensoriais que inscrevem a história elementar do *self*. As memórias duram para sempre e o cérebro conserva sua marca.

Essas constelações sensório-emocionais determinarão, na idade adulta, nossas escolhas dos objetos de apego, nosso modo de apego, nossa sensualidade, nossa sexualidade e uma certa maneira de perceber o mundo. De fato, somos determinados por estas constelações emocionais de quando éramos bebês e nos levam a reproduzir, para melhor e para o pior, estes estados sensoriais e emocionais que constituem a memória implícita. Elas podem, efetivamente, ser reativadas a qualquer momento, inconsciente, às vezes, conscientemente. (Tonella, 2009, p. 8).

Desta forma, a proposta terapêutica levará o paciente a fazer contato e também criar novas constelações afetivas sensório-motoras, e mesmo estando imerso virtualmente há possibilidade de estabelecer um vínculo de apego mais seguro com sua maneira de ser e estar no mundo.

Todavia, ao transpor a presença física do consultório para uma conexão virtual, deve-se levar em consideração que a percepção do outro será moldada e limitada pelo tamanho (em polegadas) da tela do dispositivo utilizado, seja computador ou celular. Isso pode tornar a percepção da imagem reduzida ou distorcida, independentemente do dispositivo usado para a comunicação virtual. Essa limitação deve ser considerada relevante, especialmente ao perceber que a escolha pelo atendimento on-line pode visar eliminar a presença física e evitar qualquer contato direto, o que compromete aspectos essenciais da comunicação não verbal.

Considerando a dinâmica da formação do caráter de cada paciente, é importante também compreender se a tela do dispositivo está sendo utilizada como uma estratégia



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

STOCCO, Magda Rodrigues Barcelos; VOLPI, Sandra Mara. Atendimento Online em psicologia corporal: o ressignificar do ciberespaço conectado à presença física na terapia. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

necessária para sustentar o traço de caráter em questão, seja pela ausência de uma “couraça protetora” (um mecanismo de defesa) ou como uma “prótese identitária”, servindo para construir, preservar e/ou sustentar uma identidade controlada e menos exposta (Ceroni, 2017).

O dispositivo utilizado para a conexão e as inúmeras possibilidades oferecidas pelo ciberespaço deve ser conduzido com bastante responsabilidade e cuidado para que não se torne um padrão de interferência na transferência e contratransferência. Boadella (1983) explica que o contato entre cliente e terapeuta ocorrerá de ambas as partes e existirão padrões de interferência lutando com os padrões de ressonância. Há dois extremos de distorções no padrão de ressonância: o superdistanciamento e o superenvolvimento.

O distanciamento já é um fator inerente ao fato de utilizarmos o ciberespaço, porém, podemos atenuar um possível superdistanciamento com alguns protocolos de cuidados conforme o terapeuta entenda qual atitude seja prudente para o momento. Por exemplo, entender se o paciente possui familiaridade com o tipo de tecnologia utilizada e se sente preparado e seguro para lidar com situações onde a sessão terapêutica possa ser interrompida devido à falta de conexão. Ao realizar o atendimento de forma síncrona é importante que se escolha um sistema de vídeo-chamada com criptografia e que não tenha permissão de gravação das imagens que estão sendo transmitidas em tempo real, pois isso poderá trazer mais segurança e garantia do sigilo, permitindo que o paciente se sinta mais confortável em se expressar. Utilizar fones de ouvido promove a sensação de que aquilo que está sendo dito pelo paciente está sendo direcionado de maneira exclusiva aos ouvidos do terapeuta. O fundo visível na tela (por trás do terapeuta durante o atendimento) quando é assegurado um ambiente acolhedor e aconchegante, sem interferências de som e imagens que mudam constantemente, transmite ao paciente a possibilidade de criar uma conexão de intimidade e enraizamento com o lugar em que está sendo acolhido.

O superenvolvimento também é um outro fator de distorção que precisa ser extinguido para que não haja distorção no padrão de ressonância. Os exemplos citados a seguir também nos trazem uma reflexão para os atendimentos onde a presença física acontece. A permissão em ter acesso a redes sociais de cunho exclusivamente pessoal, de ambas as partes (paciente e terapeuta), é um exemplo que pode levar a um lugar que vai de encontro a um relacionamento sugado-sugador. Aquilo que é observado através de “postagens” e compartilhamentos fora do *setting* estabelecido para a sessão abre um leque de possibilidades



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

STOCCO, Magda Rodrigues Barcelos; VOLPI, Sandra Mara. Atendimento Online em psicologia corporal: o ressignificar do ciberespaço conectado à presença física na terapia. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

para fantasias e possíveis obsessões compulsivas. O terapeuta corporal deve manter-se vigilante e rigoroso para garantir os mesmos critérios e protocolos de cuidados que são utilizados no atendimento presencial para que a sessão seja eficiente e faça cumprir os objetivos de bem-estar e melhora na saúde biopsicossocial do paciente.

Avaliar se seu paciente é elegível para esse tipo de atendimento através do grau de severidade dos seus sintomas e patologias conforme a queixa apresentada é também importante porque o assunto exposto nos permite compreender e refletir o ciberespaço como um lugar que traz possibilidades de estar sensorialmente ligado à presença física e não se tornar um lugar que substitui a presença física.

Ceroni (2017) acrescenta que o ciberespaço, para além da clínica no espaço físico, traz a possibilidade de ser incorporado como uma dimensão de acesso ao corpo atrás da máquina.

Aos profissionais que pretendem trabalhar com esta técnica é aconselhável, além de um ajuste do *setting*, um reajuste interno. Refinar a própria percepção e criar este ajuste fino para as mínimas sinalizações corporais atrás da tela, além pele! (Ceroni, 2017, p. 106).

Finalizando, este trabalho buscou mostrar que é possível transpor as potencialidades do encontro presencial para o ambiente virtual, ao invés de pensar no declínio dessas potencialidades nesta nova configuração de atendimento. O virtual não pode mais ser encarado somente como uma condição da qual não se possa escapar, em detrimento do encontro físico, e sim como um outro jeito de estabelecer a comunicação, mesmo quando estamos falando de psicoterapia.

Então, que o ressignificar do ciberespaço possa garantir um ambiente seguro, acolhedor, e o terapeuta, na medida em que estiver em *grounding*, responda energeticamente, de maneira ética e empática, à presença do outro lado, mesmo por trás da tela.

Que o ressignificar do ciberespaço, mesmo por trás da tela, nos conecte a um lugar de transferência positiva, e o uso das tecnologias digitais nos permita construir um lugar onde transferências e contratransferências, de todos os tipos, transformem-se em ressonância.

Que o ressignificar, seja ele no ciberespaço ou no espaço físico, possa também ser ressignificado quantas vezes necessário for, mas que possa garantir e sustentar uma conexão genuína entre as pessoas, particularmente no *setting* terapêutico e na relação paciente e terapeuta.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

STOCCO, Magda Rodrigues Barcelos; VOLPI, Sandra Mara. Atendimento Online em psicologia corporal: o ressignificar do ciberespaço conectado à presença física na terapia. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

BOADELLA, D. Transferência, ressonância e interferência. In: REICH, E. et al. **Cadernos de Psicologia Biodinâmica**, 3. São Paulo: Summus, 1983.

CERONI, M. L. V. Atendimento psicoterápico online e seus desdobramentos na relação mente e corpo. **Revista latino-americana de Psicologia Corporal**, v. 6, p. 99-110. Disponível em: <<https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/55>>. Acesso em: 06/05/2024.

GIBSON, W. **Neuromancer**. São Paulo: Aleph, 1991.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** Rio de Janeiro: 34, 2011.

LOWEN, A. **O corpo em depressão**: as bases biológicas da fé e da realidade. São Paulo: Summus, 1983.

NAVARRO, F. **A Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus, 1996.

REICH, W. **Análise do Caráter**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REICH, W. **A função do orgasmo**: problemas econômicos, sexuais e da energia biológica. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1975.

TONELLA, G. Memória corporal e identificações primárias. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.). **Anais**. 14º Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. Disponível em: < <https://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais-2009/TONELLA-Guy-Memoria-corporal.pdf>>. Acesso em: 06/05/2024.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich**: da Psicanálise à Análise do Caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

1) Magda Rodrigues Barcelos Stocco / Serra / ES / Brasil

Psicóloga (CRP-16/1539), UFES-ES. Especialista em Gestão de Recursos Humanos. Especialista em Psicologia Corporal, com habilitação para atuar como Psicoterapeuta e Analista Corporal de abordagem reichiana e bioenergética, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR. E-mail: magdarbstocco@gmail.com

2) Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicóloga (CRP-08/5348) (PUC-PR), Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

STOCCO, Magda Rodrigues Barcelos; VOLPI, Sandra Mara. Atendimento Online em psicologia corporal: o ressignificar do ciberespaço conectado à presença física na terapia. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

Bioenergética (IABSP). Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP). Psicopedagoga (CEP-Curitiba). Mestre em Tecnologia (UTFPR). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo) (IBRATE). Diretora do Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: sandra@centroreichiano.com.br